





Oficina Pedagógica como Instrumento para o Ensino de Geografia na Educação do Campo

 Júlio César Mascoto de Souza,¹  Leonardo Gama Campos²

^{1, 2} Universidade Federal Fluminense - UFF. Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior. Avenida João Jasbick, s/n, Aeroporto. Santo Antônio de Pádua – RJ. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: juliomascoto@id.uff.br

RESUMO. O objetivo deste trabalho é destacar a categoria de paisagem como ferramenta para compreender o processo histórico de produção do espaço geográfico, conectando os conteúdos científicos à realidade dos educandos, especialmente no contexto do território camponês, refletido nas representações do cotidiano. A oficina pedagógica foi realizada pelo Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP), vinculado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada em dois momentos: uma exposição teórica sobre os conceitos geográficos e uma atividade prática de análise da paisagem local. Os resultados indicaram que a oficina pedagógica promoveu o Ensino de Geografia de maneira mais dinâmica e participativa, fortalecendo a identidade camponesa dos educandos e estimulando uma visão crítica sobre as interações entre elementos naturais e culturais no espaço geográfico. A experiência evidenciou a relevância das oficinas pedagógicas como recurso para integrar a práxis educativa, tornando o ensino mais significativo e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos na Educação do Campo.

Palavras-chave: ensino de geografia, oficina pedagógica, educação do campo, residência pedagógica.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19678	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Pedagogical Workshop as an Instrument for Teaching Geography in Rural Education

ABSTRACT. The objective of this work is to highlight the category of landscape as a tool for understanding the historical process of producing geographical space, connecting scientific content to the reality of students, especially within the context of rural territory as reflected in everyday representations. The pedagogical workshop was conducted by the Institutional Pedagogical Residency Project (PIRP), affiliated with the Interdisciplinary Bachelor's Program in Rural Education at the Universidade Federal Fluminense (UFF). Methodologically, a qualitative and exploratory approach was employed, structured in two phases: a theoretical presentation of geographical concepts and a practical activity analyzing the local landscape. The results indicated that the pedagogical workshop promoted the teaching of Geography in a more dynamic and participatory manner, strengthening the rural identity of the students and fostering a critical perspective on the interactions between natural and cultural elements within geographical space. The experience demonstrated the relevance of pedagogical workshops as a resource for integrating educational praxis, making teaching more meaningful and contributing to the development of critical and reflective individuals in Rural Education.

Keywords: teaching geography, pedagogical workshop, rural education, pedagogical residency.

Taller Pedagógico como Instrumento para la Enseñanza de la Geografía en la Educación del Campo

RESUMEN. El objetivo de este trabajo es destacar la categoría de paisaje como herramienta para comprender el proceso histórico de producción del espacio geográfico, conectando los contenidos científicos con la realidad de los estudiantes, especialmente en el contexto del territorio campesino, reflejado en las representaciones cotidianas. El taller pedagógico fue realizado por el Proyecto Institucional de Residencia Pedagógica (PIRP), vinculado al Curso de Licenciatura Interdisciplinaria en Educación del Campo de la Universidad Federal Fluminense (UFF). Metodológicamente, se utilizó un enfoque cualitativo y exploratorio, estructurado en dos momentos: una exposición teórica sobre los conceptos geográficos y una actividad práctica de análisis del paisaje local. Los resultados indicaron que el taller pedagógico promueve la enseñanza de la Geografía de manera más dinámica y participativa, fortaleciendo la identidad campesina de los estudiantes y estimulando una visión crítica sobre las interacciones entre elementos naturales y culturales en el espacio geográfico. La experiencia evidenció la relevancia de los talleres pedagógicos como recurso para integrar la praxis educativa, haciendo que la enseñanza sea más significativa y contribuyendo a la formación de sujetos críticos y reflexivos en la Educación del Campo.

Palabras clave: enseñanza de la geografía, taller pedagógico, educación rural, residencia pedagógica.

Introdução

Este artigo relata a experiência de uma oficina pedagógica como estratégia para o Ensino de Geografia na Educação do Campo. A oficina pedagógica foi realizada de forma presencial com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais da escola campo - Escola Municipal Professora Lélia Leite de Faria. A escola do campo está situada no terceiro distrito do município de Santo Antônio de Pádua, na comunidade de Santa Cruz, localizada na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

A oficina pedagógica foi realizada por meio do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP), vinculado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Instituto Noroeste Fluminense de Ensino Superior da Universidade Federal Fluminense, Campus Santo Antônio de Pádua (INFES/UFF). O tema abordado está diretamente relacionado à disciplina de Geografia no contexto escolar (Brasil, 1996; 2017), uma vez que as categorias geográficas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação cidadã de educandas e educandos enquanto sujeitos históricos (Freire, 1970).

A oficina pedagógica, enquanto instrumento para o Ensino de Geografia na Educação do Campo, tem como objetivo atender às especificidades da disciplina, incorporando os conteúdos e objetivos necessários para a compreensão do espaço geográfico. Ela busca desenvolver habilidades e competências que permitam analisar o território camponês por meio das transformações das paisagens e do lugar de vivência, além de investigar os usos desses espaços ao longo do tempo (EFGE01 - Secretaria de Educação de Santo Antônio de Pádua, 2023).

O objetivo deste trabalho é destacar a categoria de paisagem como ferramenta para compreender o processo histórico de produção do espaço geográfico, conectando os conteúdos científicos à realidade dos educandos, especialmente no contexto do território camponês, refletido nas representações do cotidiano. Para isso, a oficina pedagógica é utilizada como instrumento capaz de tornar o ensino de Geografia na Educação do Campo mais vivo, contextualizado e conectado ao cotidiano, articulando os conteúdos científicos à realidade vivida pelos educandos no território camponês. Propõe-se, assim, a classificação da paisagem em elementos naturais e culturais, destacando as transformações e modificações que ocorrem no espaço ao longo do tempo, com ênfase nas diferentes manifestações dessa paisagem no território camponês da comunidade de Santa Cruz.

Este trabalho visa atingir três objetivos específicos no uso da oficina pedagógica para o ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo: (1) estimular a observação, a descrição e a análise, possibilitando questionamentos no processo de ensino-aprendizagem por meio da leitura geográfica da paisagem em diferentes escalas e locais; (2) identificar os elementos naturais e culturais da paisagem relacionados ao lugar de vivência e à experiência cotidiana dos educandos e educandas; (3) estabelecer relações entre as características da natureza e da sociedade no processo de construção da paisagem ao longo do tempo e em diferentes lugares.

Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, caracterizando o estudo como um caso sobre as ações do objeto investigado. Assim, a realização da oficina pedagógica fundamenta-se nos pressupostos de Vieira e Volquind (2002, p. 12, *apud* Almeida, Sabino & Lobato, 2016), baseados na tríade pensar, agir e sentir. O equilíbrio entre esses três elementos contribui para o desenvolvimento da oficina pedagógica, especialmente para a geografia escolar no contexto da escola do campo. Isso promove uma relação intrínseca entre teoria e prática na sala de aula, espaço de interação entre educador e educando, mediado pelas questões científicas e metodológicas associadas aos saberes populares.

A oficina pedagógica foi organizada em dois momentos. No primeiro momento, foi realizada uma apresentação teórica por meio de slides, abordando os conceitos fundamentais da geografia, como espaço geográfico, lugar e paisagem. Em seguida, o foco foi dado à categoria central da oficina: a paisagem, buscando integrar teoria e prática sob a perspectiva da aula invertida (Moran, 2019). No segundo momento, ocorreu a atividade prática de análise e interpretação da paisagem de Santa Cruz, representando geograficamente o lugar de vivência para a socialização do conhecimento científico e saber popular. Essa etapa culminou na aplicação do tema, permitindo a problematização da fundamentação teórica e incentivando a investigação do conceito em questão.

No contexto do ensino de geografia na educação do campo, os conhecimentos disciplinares da ciência geográfica têm o potencial de se integrar de maneira eficaz aos processos educativos formais, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva. A análise e compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico visa proporcionar uma aprendizagem contextualizada, que leve em consideração as condições dos espaços rurais e urbanos, destacando a necessidade de um modelo educacional que respeite as especificidades sociais, culturais, econômicas e políticas do campo (Arroyo, Caldart & Molina, 2004). Dessa

forma, é essencial problematizar a materialidade da vida social, considerando tanto as vivências individuais quanto as coletivas na realidade empírica da vida cotidiana para enriquecer o ensino de geografia na educação do campo.

Desenvolvimento

A construção do conhecimento geográfico contextualizado na educação do campo: oficina pedagógica e ensino de geografia

A oficina pedagógica, como instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, propõe-se a trabalhar a partir da pedagogia por projetos, com o objetivo de aprofundar e discutir temas no contexto da educação do campo. Seu foco foi aproximar o conhecimento científico do saber popular no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da escola campo, utilizando sua realidade empírica como base para a construção do conhecimento geográfico na perspectiva do lugar de vivência (Tuan, 2013).

De acordo com Tuan (2013), o lugar de vivência é atravessado por dimensões afetivas, memórias, identidades e pelas experiências cotidianas, revelando como os indivíduos constroem significados e sentimentos de pertencimento a partir de suas vivências, onde se produzem e se reproduzem as experiências do cotidiano. Esse espaço é entendido a partir da subjetividade do educando, o que possibilita uma análise profunda do espaço em que se produzem e se reproduzem as culturas no território camponês (Fernandes, 2012).

Segundo Fernandes (2012), o território camponês representa o espaço de vida do camponês, abrangendo os lugares onde uma ampla diversidade de culturas camponesas constrói sua existência. Trata-se de uma unidade de produção familiar, que também serve como local de residência e, em muitos casos, pode abrigar mais de uma família. Predominantemente agropecuário, esse território desempenha um papel essencial na produção de alimentos saudáveis, que abastecem em grande parte as populações urbanas. Além disso, o território camponês, em sua essência, é resultado das lutas e reivindicações dos movimentos sociais populares do campo que buscam garantir a continuidade e a valorização desse modo de vida (Arroyo, 2011).

Diante dessa realidade, é fundamental que o ensino-aprendizagem na educação do campo esteja alinhado às vivências e experiências dos educandos, de modo a valorizar seus conhecimentos e fortalecer sua identidade territorial. Nesse contexto, a oficina pedagógica se configura como uma estratégia para integrar essas vivências ao processo educativo,

permitindo que elementos do cotidiano dos educandos sejam diretamente incorporados à prática pedagógica. Como aponta Faria (2021, p. 118), a proposta é “superar o modelo tradicional de ensino por meio da prática, permitindo que elementos cotidianos sejam integrados ao processo, e que o conhecimento transmitido pelo professor seja comprovado e/ou vivenciado”.

A compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico, vinculado ao lugar de vivência, se torna essencial, pois envolve as relações sociais e espaciais presentes no cotidiano dos educandos. Essa integração das vivências individuais e coletivas se reflete em uma análise do espaço do mundo, mediada pelo diálogo entre o local e o global (Callai, 2010). O espaço como objeto da análise geográfica é concebido, assim, não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo, a ser descrito pormenorizadamente; mas como uma abstração, uma construção teórica, uma categoria de análise que permite apreender a dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo.

O espaço geográfico é, desse modo, construído intelectualmente como um produto social e histórico, que se constitui em ferramenta que permite analisar a realidade. Tanto é assim que cada vez mais reafirma-se o conteúdo material e simbólico na totalidade do espaço, tornando-o mais aberto em suas determinações, mais imprevisível nas suas configurações (Cavalcante, 2011, p. 3).

O processo histórico de produção do espaço geográfico pode ser analisado na inter-relação entre o local e o global, sendo a paisagem um elemento central nesse processo. Ao integrar a paisagem como elemento central do conhecimento geográfico, busca-se contextualizar o processo de ensino-aprendizagem na educação do campo, possibilitando que os educandos interpretem o espaço geográfico a partir do seu lugar de vivência. Dessa forma, eles não apenas reconhecem e valorizam suas experiências cotidianas, mas também estabelecem conexões com as dinâmicas globais, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica do território em que vivem. Assim, a paisagem se torna um instrumento essencial para a construção do conhecimento geográfico, mediando a relação entre as vivências cotidianas e as questões mais amplas que moldam o espaço que habitam. Pode-se afirmar que o espaço não é apenas a soma dos tempos que o constituem, mas também a expressão de suas singularidades em sua totalidade, e, portanto, “nele também se encontra a ideia de que o lugar contém elementos de uma realidade mais ampla, manifestando o global” (Cavalcante, 2011, p. 5).

Como forma de superar abordagens metodológicas ultrapassadas no ensino de geografia na educação do campo, propõe-se a utilização de conceitos e categorias geográficas que serão trabalhados em sala de aula, contextualizados pela materialidade da vida cotidiana e interligados dialeticamente ao lugar de vivência e ao território camponês. A paisagem torna-se elemento central na construção do conhecimento geográfico na educação do campo, uma vez que ela é composta por aspectos perceptíveis do espaço geográfico. Em outras palavras, a paisagem representa a maneira como percebemos o mundo por meio dos nossos sentidos – visão, olfato, audição, entre outros (Santos, 2014).

De acordo com Santos (2014, p. 104), “a paisagem existe por suas formas, criadas em momentos históricos distintos, mas que coexistem no presente”. Dessa maneira, a paisagem não pode ser analisada de forma isolada, pois está intrinsecamente interligada com “o resultado de um longo processo de constituição e diferenciação de um espaço” (Ribeiro, 2007, p. 73). Dentro de uma abordagem crítica da geografia, a paisagem na construção do conhecimento geográfico implica a observação, a descrição e a análise no processo histórico de produção do espaço geográfico.

Portanto, a utilização da categoria de paisagem na oficina pedagógica fortalece a prática educativa e o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que, por meio de projetos pedagógicos, sejam superadas as limitações impostas por abordagens tradicionalistas, muitas vezes arcaicas e descontextualizadas. Nesse sentido, “os projetos pedagógicos assumem elevada importância no ambiente escolar, por serem meios de articulação entre teoria e prática, pois relacionam os conteúdos geográficos essenciais ao desenvolvimento do cidadão com os saberes do cotidiano” (Souza & Firmino, 2020, p. 58).

A partir da articulação entre teoria e prática, a construção do conceito de paisagem e a representação da materialidade da vida cotidiana no ensino de geografia podem ser exploradas por meio da distinção entre paisagem natural e paisagem cultural. No entanto, o objetivo não é reforçar uma dicotomia rígida entre essas categorias, mas incentivar uma reflexão crítica sobre suas diferenças e inter-relações. Essa abordagem visa tornar-se um instrumento eficaz para o ensino de geografia na educação do campo, contribuindo para uma compreensão contextualizada do espaço geográfico.

O importante é saber que o estudo da paisagem pode levantar questões sobre as semelhanças e as diferenças entre os lugares, como por exemplo, as paisagens urbanas e rurais. Isso pode auxiliar o professor a elaborar questionamento a respeito da diferença de classe, da atuação de movimentos sociais (rurais e urbanos), da desigualdade social presente no campo e na

cidade, os elementos que caracterizam e diferenciam a paisagem rural da urbana, a funcionalidade desses espaços, suas atividades sociais e econômicas, a interdependência dos lugares, a divisão do trabalho (Alves & Magalhães, 2008, p. 88).

A diferenciação entre as áreas trabalhadas pela Geografia, no que diz respeito às dimensões sociais e espaciais de paisagens urbanas e rurais, no contexto da educação do campo, visa reconhecer a realidade da população rural e valorizar a territorialidade camponesa no e pelo território. A geografia, ao estudar essas paisagens, busca entender as relações entre o espaço e as dinâmicas sociais que o moldam, destacando as especificidades do campo e a forma como os camponeses interagem com seu território. Nesse sentido, o ensino da geografia na educação do campo deve proporcionar uma leitura crítica das transformações e desafios que o campo enfrenta, promovendo a valorização da territorialidade camponesa, isto é, o modo de vida camponês.

Segundo Caldart (2007), a educação do campo é um conceito em contínuo processo de construção, moldado pelos significados gerados ao longo da trajetória de lutas e reivindicações da classe trabalhadora, tanto rural quanto urbana. Esse processo de construção contínua está diretamente ligado à necessidade de reconhecimento das particularidades do meio rural, que, por vezes, foi historicamente marginalizado ou desvalorizado dentro do sistema educacional formal. A educação do campo busca reverter esse quadro, oferecendo aos sujeitos do campo um ensino que seja relevante para sua realidade, suas vivências e suas necessidades, promovendo uma formação que contribua para a transformação das condições sociais e educacionais dessa população.

A educação do campo se apresenta como um horizonte de luta e reivindicações dos movimentos sociais populares vinculada a ideia de emancipação, à construção de um projeto popular de sociedade, no qual a justiça social e a equidade são pilares fundamentais, alinhando-se aos princípios do socialismo (Ribeiro, 2013, p. 70). Ela se fundamenta em valores tanto materiais quanto imateriais, que emergem das lutas pela terra e pela garantia da continuidade da vida camponesa. Essa dinâmica busca atender às necessidades específicas da população do campo, propondo um modelo educativo que respeite e valorize o modo de vida camponês, ao mesmo tempo em que se articula com as demandas sociais e políticas que envolvem a terra, a cultura e a sustentabilidade do campo.

Dessa forma, a educação do campo emerge como um campo fértil de relações de poder, estabelecidas tanto pela sociedade quanto pelo Estado, com a escola atuando como instituição central nesse processo. A escola, especialmente a escola do campo (educação

do/no campo), enquanto espaço de ação pedagógica, desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania, proporcionando um ensino que integra a cidadania e oferece um ensino de geografia crítico, reflexivo e participativo (Souza & Firmino, 2020, p. 58).

Nesse sentido, Faria e Campos (2022, p. 115) argumentam que:

O educador tem grande importância na formação da sociedade e, tanto a Geografia como a educação do campo nos apresentam instrumentais substanciais para a formação desses cidadãos críticos, sendo essencial a utilização de seus referenciais teóricos no processo formativo em turmas do ensino fundamental e médio inseridas tanto em territórios rurais como em áreas urbanas, onde se busca superar a dicotomia da relação campo-cidade (Faria & Campos, 2022, p. 115).

A contextualização do conteúdo geográfico a partir das vivências locais não apenas possibilita que os educandos adquiram novos conhecimentos, mas também os envolvem ativamente no processo de ensino-aprendizagem, tornando-os protagonistas de sua própria realidade. Ao se verem refletidos no conteúdo trabalhado, os educandos fortalecem sua identidade com o território e promovem a valorização da cultura campesina. Nesse sentido, o educador possibilita que através do ensino de geografia na educação do campo as oficinas pedagógicas se transformem em um instrumento potente de integração entre o conhecimento científico e os saberes populares, criando um espaço de diálogo entre escola, comunidade e universidade.

Esse processo de apropriação do conteúdo, aliado à participação ativa dos educandos, contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos, capazes de refletir criticamente sobre as transformações em seu espaço e atuar de maneira propositiva na sociedade. Assim, o ensino de geografia na educação do campo, ao engajar os educandos em sua própria formação e na análise de sua realidade, cumpre um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e transformadora (Harvey, 2009).

Em síntese, a oficina pedagógica, ao integrar teoria e prática, destaca a relevância de se levar em conta as especificidades do contexto rural no processo de ensino-aprendizagem e na formação de educandas e educandos, seguindo os princípios da práxis educativa (Freire, 1970). Essa abordagem possibilita que o ensino de geografia se configure como uma ferramenta essencial para a análise e reflexão crítica das transformações e dos desafios que permeiam o espaço geográfico, levando em consideração suas múltiplas dimensões e escalas na educação do campo.

Metodologia e práxis educativa: a aula invertida na construção da oficina pedagógica

Consideramos como referência para a elaboração da “oficina pedagógica como instrumento para o ensino de geografia na educação do campo” as etapas metodológicas descritas no “Caderno de oficinas pedagógicas de apoio ao professor: temas de geociências para o ensino médio”, publicado em 2016 e organizado por Janilton de Lima de Almeida, Cláudia V. S. de Sabino e Wolney Lobato. As propostas desenvolvidas nesse material serviram como guia fundamental para a estruturação da oficina pedagógica, com o intuito de integrar de maneira eficaz os conteúdos geográficos ao contexto específico da educação do campo, possibilitando uma abordagem mais crítica e contextualizada para o ensino de geografia.

As etapas metodológicas foram adaptadas às especificidades da oficina pedagógica para o ensino de geografia na educação do campo, realizada na escola do campo e compostas pelas seguintes fases: atividade integradora, problematização, fundamentação teórica — com o objetivo de investigar o conceito em questão —, aplicação do tema, socialização do tema e avaliação (Quadro 1). As etapas da oficina pedagógica possibilitaram o despertar de uma curiosidade epistemológica fundamentada na eticidade e na dialogicidade, conforme destacado por Freire (1970). Esse processo promove um ambiente de aprendizagem pautado no respeito mútuo e na construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a troca de saberes entre educadores e educandos. Cada uma dessas etapas foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades dos educandos e facilitar a integração das habilidades e competências entre o conteúdo geográfico e a realidade local (Brasil, 1996; 2017).

Quadro 01 - Oficina Pedagógica como Instrumento para o Ensino de Geografia na Educação do Campo

Apresentação	Fornecer uma descrição teórica do conceito de paisagem, destacando sua relevância no processo de produção do espaço geográfico. Além disso, será abordada a importância desse conceito no contexto da aplicação da Geografia escolar na contemporaneidade, proporcionando aos educandos uma compreensão crítica e contextualizada.
Objetivo	Apresentar os objetivos que os educandos devem atingir ao final da realização da oficina pedagógica. Para um ensino eficaz, é essencial que o educador tenha clareza sobre os objetivos do ensino de geografia, compreendendo tanto o “o quê” quanto o “por quê” de se ensinar determinado tema, garantindo, assim, uma aprendizagem significativa e

	direcionada.
Carga horária	Executar a oficina pedagógica no período de duas aulas de 50 minutos cada. No entanto, cabe destacar que o educador do campo tem a flexibilidade de ajustar o tempo conforme as necessidades e especificidades de sua turma, garantindo uma abordagem mais adequada ao processo de ensino-aprendizagem.
Recursos	Listar todos os recursos indispensáveis para a realização da oficina pedagógica.
Metodologia	Detalhar todo o processo de operacionalização da oficina, fundamentado na lógica do “pensar, agir e sentir”, proporcionando uma abordagem dinâmica e reflexiva ao ensino de geografia no contexto da educação do campo.
Atividade integradora	Participar de uma dinâmica de integração, que poderá ter caráter teórico-conceitual ou não, com o objetivo de “quebrar o gelo” e identificar os conhecimentos prévios dos participantes, além de dar início aos trabalhos. A atividade é seguida por uma aula expositiva-dialogada, fundamentada na concepção teórica sobre a paisagem e seus componentes, destacando os elementos naturais e culturais.
Problematização	Investigar a questão que abranja os conceitos e conteúdos selecionados para a oficina pedagógica, promovendo uma abordagem reflexiva e crítica durante a aula expositiva-dialogada.
Fundamentação teórica: visando a investigação do conceito	Realizar levantamento de informações sobre o tema em questão. O processo envolve a leitura, a análise de imagens e a reflexão sobre as experiências cotidianas de seu lugar de vivência. A partir dessas atividades, o educando será incentivado a formular hipóteses que possam contribuir para a resolução da problematização, que será aprofundada na fase de socialização do tema.
Aplicação do tema	Organizar os educandos em grupos, duplas ou de forma individual, para desenvolver um trabalho relacionado ao tema e à questão-problema proposta no início da oficina pedagógica. O objetivo dessa atividade é consolidar o conhecimento geográfico, explorando o processo de construção da paisagem por meio da classificação dos elementos naturais e culturais, com o intuito de oferecer respostas à questão-problema apresentada.
Socialização do tema	Permitir que todos educandos conheçam e analisem as diferentes formas de abordagem da questão-problema. O objetivo é evidenciar como cada

	grupo ou indivíduo interpretou e respondeu ao conceito de paisagem na construção do conhecimento geográfico, destacando a relação entre os elementos naturais e culturais.
Avaliação	Alinhar aos objetivos de ensino e às expectativas de aprendizagem, é fundamental realizar uma avaliação criteriosa. Esse processo envolve a construção de conclusões, a escuta ativa das opiniões dos educandos, o compartilhamento de percepções e a definição de produtos finais, reconhecendo e valorizando as produções desenvolvidas ao longo da oficina pedagógica.
Referências	Indicar todos os textos, vídeos e imagens utilizados na elaboração e realização da oficina pedagógica, assegurando a devida atribuição das fontes que contribuíram para o desenvolvimento das atividades.

Fonte: Almeida, J. L., Sabino, C. V. S., e Lobato, W. (2016). Adaptado pelos autores, 2025.

A oficina pedagógica, enquanto instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, foi estruturada com base na metodologia ativa, utilizando o modelo da aula invertida proposto por Moran (2019), no qual o educador desempenha o papel de mediador, permitindo que os educandos assumam a autonomia, a emancipação e o engajamento na construção do conhecimento geográfico. Nesse contexto, a oficina pedagógica foi adotada como um instrumento para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e significativo, no qual educandas e educandos da escola do campo tivessem acesso a um ensino de geografia crítico, reflexivo e participativo (Souza & Firmino, 2020, p. 58).

Essa abordagem possibilita a construção do conhecimento geográfico a partir das experiências no lugar de vivência, promovendo uma maior interação entre teoria e prática e incentivando na compreensão do espaço geográfico e de suas múltiplas dimensões. Ancorada na *práxis* educativa de Paulo Freire (1970), essa perspectiva articula teoria e prática, incentivando uma reflexão crítica e a ação transformadora no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o objetivo da oficina pedagógica é consolidar um ensino de geografia que esteja profundamente integrado ao contexto da educação do campo, promovendo uma educação significativa (Arroyo, Caldart & Molina, 2004).

Oficina pedagógica e educação do campo: análise dos resultados no contexto da escola campo

O objetivo deste trabalho foi apresentar aos educandos a importância da categoria de paisagem na compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico, destacando como este se transforma e se modifica ao longo do tempo e do espaço. Buscou-se aproximar o conteúdo geográfico para a realidade cotidiana dos educandos, ancorando-o no seu lugar de vivência (Tuan, 2013). Dessa maneira, a oficina pedagógica foi realizada de forma presencial com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais da escola campo - Escola Municipal Professora Lélia Leite de Faria, situada no terceiro distrito do município de Santo Antônio de Pádua, na comunidade de Santa Cruz.

A elaboração da sequência metodológica e dos processos didáticos para a realização da oficina pedagógica foi dividida em dois momentos. O primeiro momento ocorreu na sala de vídeo da escola campo, por meio de uma aula expositiva-dialogada, na qual foi apresentada a teoria sobre o conceito de espaço geográfico, lugar e paisagem. O foco da oficina foi, então, direcionado ao estudo da categoria de paisagem, destacando sua relevância no contexto da educação do campo.

Para tornar a atividade mais significativa, foram utilizadas imagens que retratam a paisagem de diferentes lugares que representam o território nacional, a paisagem do município de Santo Antônio de Pádua e a paisagem do distrito de Santa Cruz, locais familiares aos educandos. Essas imagens, representando o cotidiano do lugar de vivência, serviram como base para a problematização do conceito de paisagem, promovendo uma reflexão sobre como essa categoria se insere na construção do conhecimento geográfico e na percepção do espaço vivido pelos educandos.

A problematização desenvolvida para a oficina pedagógica, enquanto instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, foi estruturada a partir de três questões centrais, visando alcançar os objetivos propostos: (1) Como podemos definir o conceito de paisagem no contexto geográfico?; (2) Quais elementos e características fundamentais compõem a paisagem ao longo do processo histórico de produção do espaço?; (3) De que maneira os elementos naturais e culturais se inter-relacionam na construção da paisagem do seu lugar de vivência?. Essas questões possibilitaram uma abordagem reflexiva e contextualizada, promovendo a práxis educativa no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de geografia na educação do campo (Freire, 1970).

A partir dessas questões, avançou-se para a fundamentação teórica, com o objetivo de investigar o conceito de paisagem. Para isso, a paisagem como conceito geográfico foi apresentada aos educandos, aproximando-se da discussão sobre a diferenciação de áreas, com o intuito de evidenciar a classificação entre elementos das paisagens naturais e culturais. Importante apontar que o uso de imagens favorece a ludicidade e estimula a imaginação no processo de ensino-aprendizagem, tornando a análise mais acessível, interativa e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem.

As características da construção da categoria de paisagem foram analisadas a partir dos elementos naturais e culturais, ambos essenciais para a compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico. A paisagem natural é formada por elementos da natureza, como montanhas, rios, cachoeiras, lagoas e florestas, sem nenhuma intervenção humana. Por outro lado, a paisagem cultural é resultado das transformações realizadas pelo ser humano, através da construção de casas, praças, fábricas, ruas e igrejas, que alteram os espaços e ambientes originais. Esses elementos, embora originados da ação humana, estão profundamente interconectados com a dinâmica da vida geológica, e, por isso, estabelecem conexões profundas com as marcas da história humana no espaço geográfico, sendo, portanto, reconhecidos como elementos históricos, sociais e culturais (Santos, 2014).

Santos (2014) enfatiza que o espaço geográfico é, ao mesmo tempo, produto e processo, configurando-se pela dinâmica histórica, social e cultural das sociedades ao longo do tempo. Ele reflete o conhecimento, as práticas e as necessidades das sociedades ao longo do tempo, configurando-se como a expressão da intervenção humana no espaço geográfico. Nesse sentido, metodologicamente, a análise e compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico prosseguiram a partir da sistematização das características dos elementos naturais e culturais, com foco na totalidade da paisagem.

Dessa forma, o estudo possibilitou que os educandos compreendessem a inter-relação entre as transformações naturais e culturais, analisando como essas modificações moldam e reconfiguram os espaços ao longo do tempo. Esse processo reflexivo permitiu não apenas visualizar a evolução das paisagens, mas também reconhecer os fatores históricos, sociais, culturais e ambientais que influenciam sua dinâmica, fortalecendo uma percepção crítica sobre as mudanças espaciais e suas implicações no lugar de vivência.

O segundo momento foi realizado na biblioteca da escola do campo, ambiente mais adequado para a execução de atividades coletivas. A participação dos educandos, da preceptora/educadora e dos demais residentes foi fundamental para o desenvolvimento da

atividade. A atividade integradora foi planejada com o objetivo de aplicar o tema de forma coletiva para o conhecimento geográfico. Essa atividade propiciou a conexão entre teoria e prática, utilizando as experiências e vivências dos educandos como base para a representação e compreensão do espaço geográfico, promovendo a socialização da aprendizagem. Além disso, estimulou os educandos a explorar suas próprias ideias, desenvolvendo uma leitura geográfica da paisagem de Santa Cruz, por meio da observação, descrição e análise.

A socialização da aprendizagem foi pautada pelos princípios da pedagogia da sensibilidade, que valoriza a construção coletiva do conhecimento geográfico. Nesse processo, buscou-se integrar, na prática pedagógica para o ensino de geografia, o conhecimento científico com a vivência cotidiana dos educandos para uma educação que deve ir além da transmissão de conhecimento e se tornar um espaço de acolhimento, alteridade e respeito à diversidade (Skliar, 2003). Para isso, a atividade integradora propôs a criação de desenhos que retratam a paisagem, os sentimentos e lembranças que representam o lugar de vivência, destacando tanto os elementos naturais quanto os culturais e sua relação no processo histórico de produção do espaço geográfico.

Dessa maneira, a avaliação foi conduzida de forma coletiva entre os educandos ao longo de todo o processo de elaboração da oficina pedagógica, consolidando-a como um instrumento fundamental para o ensino de geografia na educação do campo. Esse enfoque fortaleceu os princípios dessa modalidade de ensino ao articular teoria e prática de maneira efetiva, promovendo a práxis educativa (Freire, 1970). Além disso, a avaliação ocorreu de forma contínua, acompanhando os dois momentos da oficina pedagógica e as diferentes etapas metodológicas envolvidas na construção do conhecimento geográfico.

Conforme argumentam Molina e Sá (2012, p. 329), esse processo visou “superar a lógica dualista entre trabalho intelectual e manual, teoria e prática”. Nesse sentido, os saberes curriculares (conhecimento científico) foram entrelaçados com os saberes práticos, entendimento que também é sustentado por Santos e Sousa (2016, p. 77), ao enfatizarem a importância de “fazer os educandos se envolverem mais intensamente, cujos aprendizados são levados para toda a vida”. Esse modelo de avaliação garantiu uma abordagem integradora, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado para os educandos da escola campo.

A avaliação contribuiu significativamente para a fixação do conhecimento geográfico, pois permitiu a aproximação dos simbolismos da vida cotidiana, especialmente em um contexto no qual os métodos tradicionais, como o uso de livros didáticos e do quadro negro

ou branco, não atendiam plenamente às necessidades do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia na educação do campo. Nesse sentido, a abordagem do ensino de geografia por meio da oficina pedagógica proporcionou aos educandos uma conexão mais profunda e contextualizada com sua realidade cotidiana na educação do campo, ao mesmo tempo em que estabeleceu relações com outros espaços, tanto próximos quanto distantes, evidenciando a interdependência entre o local e o global (Callai, 2010).

Ao contextualizar os conceitos geográficos na oficina pedagógica, criou-se uma experiência de aprendizagem significativa, em que os educandos puderam integrar o conhecimento geográfico de maneira concreta e alinhada com sua realidade. Esse processo não apenas fortaleceu a compreensão do espaço em que vivem, mas também ampliou sua percepção sobre as dinâmicas territoriais e as interações espaciais que moldam o mundo contemporâneo.

Os resultados indicaram que a oficina pedagógica promoveu o ensino de geografia de maneira mais dinâmica e participativa, fortalecendo a identidade camponesa dos educandos e estimulando uma visão crítica sobre as interações entre elementos naturais e culturais no espaço geográfico. A experiência evidenciou a relevância das oficinas pedagógicas como recurso para integrar a práxis educativa, tornando o ensino de geografia mais significativo e contextualizado para a formação de sujeitos críticos e reflexivos na educação do campo. Além disso, foi possível identificar as particularidades da paisagem de Santa Cruz, analisando a interação entre os elementos naturais e culturais. Ao analisarem as transformações da natureza e da sociedade ao longo do tempo, os educandos foram incentivados a refletir sobre o processo de construção da paisagem desse território. Essa abordagem permitiu que eles reinterpretam sua realidade a partir de uma nova perspectiva, posicionando-se como mediadores do conhecimento entre o “território do campesinato” e o “território do agronegócio” (Fernandes, 2008), compreendendo as dinâmicas e os conflitos que moldam esses espaços na paisagem local.

Dessa forma, educadores e educandos assumiram o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando o papel de “fio condutor” em uma dinâmica colaborativa. Por meio da aula expositiva-dialogada, o conhecimento foi construído de maneira compartilhada e significativa, promovendo uma interação ativa que se aprofundou na oficina pedagógica. Portanto, a oficina pedagógica, enquanto instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, alcançou com êxito os objetivos propostos pela metodologia ativa do modelo da aula invertida (Moran, 2019). Essa abordagem proporcionou um

aprendizado mais participativo, dinâmico e reflexivo, estimulando o engajamento dos educandos no processo de construção do conhecimento geográfico na escola campo.

Considerações finais

A oficina pedagógica, como instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, apresenta características singulares ao abordar a relação entre os elementos naturais e culturais que constituem a paisagem. Essa abordagem considera o lugar de vivência dos educandos, onde se desenvolvem suas experiências sociais, atividades econômicas e dinâmicas espaciais, situadas no território do distrito de Santa Cruz no município de Santo Antônio de Pádua. Dessa forma, a oficina pedagógica possibilitou a compreensão do processo histórico de produção do espaço geográfico, contextualizando-o no cotidiano dos educandos. A experiência da oficina pedagógica como instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, no contexto do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP), foi enriquecedora para o desenvolvimento intelectual e profissional no processo de formação docente de educadores do campo.

Em geral, a experiência foi positiva porque teve participação efetiva dos educandos e o interesse pelo tema abordado na atividade integradora. Nesta ação, apostamos na oficina pedagógica como potencial instrumento para o ensino de geografia na educação do campo, proporcionando aproximações entre conhecimento científico e o saber popular ao utilizar o conceito de paisagem na construção do conhecimento geográfico. A prática pedagógica proposta, ao articular teoria e realidade local, buscou criar um ambiente de aprendizagem mais próximo da vivência dos educandos ao trabalhar com o conceito de paisagem e suas dimensões histórica, social e cultural, oferecendo uma oportunidade para que os alunos compreendessem as transformações do espaço geográfico não apenas de forma abstrata, mas também como um reflexo direto de suas próprias experiências.

Deste modo, a geografia não se limita a um campo de conhecimento acadêmico, mas se estabelece como um instrumento fundamental de análise crítica da realidade. No contexto do ensino de geografia para a educação do campo, essa perspectiva possibilita a construção de uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo contemporâneo, promovendo uma leitura crítica e reflexiva do espaço geográfico e das dinâmicas que o constituem. Portanto, a abordagem da paisagem como elemento central no ensino de geografia na educação do campo evidencia a importância de compreender o espaço geográfico como uma construção social e

histórica em constante transformação. Essa perspectiva ressalta a interdependência entre as dinâmicas naturais e culturais, permitindo uma análise crítica sobre as mudanças espaciais ao longo do tempo e suas implicações na vivência dos educandos. A experiência evidenciou a relevância das oficinas pedagógicas como recurso para integrar a prática educativa, tornando o ensino mais significativo e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos na educação do campo.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento por meio da Bolsa do Programa Institucional de Residência Pedagógica – Educação do Campo (2022–2024), que possibilitou a realização das atividades formativas e investigativas aqui apresentadas. Manifestamos nossa gratidão ao corpo docente, técnico-administrativo e discente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo apoio e colaboração durante o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, agradecemos à direção, coordenação, equipe pedagógica e aos educandos da escola campo - Escola Municipal Professora Lélia Leite de Faria pela acolhida, parceria e disponibilidade na realização das atividades pedagógicas que fundamentaram esta experiência.

Referências

Almeida, J. L., Sabino, C. V. S., & Lobato, W. (2016). *Caderno de oficinas pedagógicas de apoio ao professor: Temas de Geociências para o Ensino Médio*. Belo Horizonte: PUC Minas.

<https://www.pucminas.br/pos/ensino/Dissertacoes/Almeida,%20Janilton%20de%20Lima.pdf>

Alves, W. G., & Magalhães, S. M. F. (2008). O ensino de Geografia nas escolas do campo: Reflexões e propostas. *Revista Casa de Geografia de Sobral*, 10(1), 79-91.

<https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/74>

Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (2004). *Por uma educação do campo* (1ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Arroyo, M. (2011). *A educação do campo: Território, sujeitos e saberes*. Petrópolis: Vozes.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-competencia/avaliacao-e-exame/educacao-basica/bncc>

Caldart, R. S. (2007). *III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luziânia, GO, 2-5 de outubro.

Callai, H. C. (2010). Escola, cotidiano e lugar. In M. M. S. Buitoni (Org.). *Geografia: Ensino Fundamental* (pp. 25-42). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

Cavalcante, L. S. (2011). Ensinar geografia para a autonomia do pensamento: O desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico-crítico. *Revista da ANPEGE*, 7(1), 193-203. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6563>

Faria, E. F., & Campos, L. G. (2022). Ensino de geografia e educação em agroecologia no contexto da educação do campo. In F. M. R. Andrade, F. A. G. Oliveira, M. L. Domingues, P. A. B. B. Habib, & S. C. S. Lima (Orgs.). *Coletânea comemorativa 5 anos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense (UFF)* (pp. 107-122). Ape'Ku.

Faria, S. C. (2021). As oficinas pedagógicas para o ensino de geografia: Representação horizontal para abordagem do componente físico-natural relevo. In *Anais do III Encontro das Licenciaturas e Educação Básica (ELEB): Educação, sociedade e práxis educativa: Desafios e perspectivas à formação e à atuação docente* (pp. 119-121). Recuperado de https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ELEB_III_2021/1_resumos/a128.html

Fernandes, B. M., et al. (2008). Educação do campo: Campo – políticas públicas – educação. In B. M. Fernandes (Org.). *Educação do campo e território camponês no Brasil*. Brasília: INCRA/MDA.

Fernandes, B. M. (2012). Território camponês. In R. S. Caldart et al. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 744-747). São Paulo: Expressão Popular.

Harvey, D. (2009). *A condição pós-moderna: Uma investigação sobre as origens da mudança cultural* (E. S. M. Lima, Trad., 10ª ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2012). Escola do campo. In R. S. Caldart, I. B. Pereira, P. Alentejano, & G. Frigotto (Orgs.), *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 326-333). Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular.

Moran, J. (2019). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In L. Bacich & J. Moran (Orgs.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: ArtMed.

Ribeiro, R. W. (2007). *Paisagem cultural e patrimônio*. Brasília: IPHAN/COPEDOC.

Ribeiro, M. (2013). Sujeitos sociais e educação popular. In M. Ribeiro, *Movimento camponês, trabalho e educação: Liberdade, autonomia e emancipação: Princípios/fins da formação humana* (2ª ed.). São Paulo: Expressão Popular.

Santos, M. (2014). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção* (4ª ed.). São Paulo: EDUSP.

Santos, C. L. S., & Sousa, C. F. (2016). Oficinas pedagógicas: Valorizando e estimulando os sujeitos da EJA campo. *Revista Prática Docente – RPD*, 1(1), 67-78. Recuperado de <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/656>

Secretaria de Educação de Santo Antônio de Pádua. (2023). *Plano municipal de educação: Diretrizes e metas para 2023*. Santo Antônio de Pádua: Prefeitura Municipal.

Skliar, C. (2003). *A escuta e o silenciamento: O outro na escola*. Belo Horizonte: Autêntica.

Souza, J. C. M., & Firmino, L. A. C. (2020). Perspectivas do projeto pedagógico em geografia: Redes geográficas e meio ambiente. *Geomae*, 11(2), 57-69. Recuperado de <https://periodicos.unespar.edu.br/geomae/article/view/7730>

Tuan, Y. (2013). *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência*. Londrina: EDUEL.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 25/03/2025
Aprovado em: 09/10/2025
Publicado em: 17/12/2025

Received on March 25th, 2025
Accepted on October 09th, 2025
Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

CAPES.

Funding

CAPES.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Souza, J. C. M., & Campos, L. G. (2025). Oficina Pedagógica como Instrumento para o Ensino de Geografia na Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19678.